



XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA

A PALEONTOLOGIA CELEBRANDO A VIDA

www.xxcongressobrasileirodepaleontologia.com

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA

Búzios, RJ, Brasil

21 a 26 de outubro de 2007

ANAIS DE RESUMOS

Búzios
2007

FLORAS NEÓGENAS SUL-AMERICANAS NO CONTEXTO MUNDIAL

SOUTH AMERICAN NEOGENE FLORAS IN THE SCENARY WORLD

Maria Judite Garcia¹, Mary Elizabeth C. Bernardes-de-Oliveira ^{1,2}, Maria Aparecida dos Santos¹, Rodolfo Dino^{3,4}, Luzia Antonioli⁴, Carlos Alberto Bistrichi⁵ & Fábio da Costa Casado¹

^{1,2}CEPPE-LabGeo-UnG- Rua Engenheiro Prestes Maia 88, Centro, Guarulhos, SP. CEP 07011-080

² IGC-USP- Rua do Lago 562, Cidade Universitária, CEP 05508-080, São Paulo, SP

³ CENPES-BPA-PETROBRAS-Av. Horácio Macedo 950, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, CEP: 21945-915, Rio de Janeiro, RJ

⁴ IG-UERJ- Rua Francisco Xavier 524, Bloco A, Maracanã, CEP 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, 5-PUC/SP Rua Monte Alegre 984, Perdizes, São Paulo-SP, CEP:05014-901

mgarcia@ung.br, fcasado@ung.br, meoliveira@prof.ung.br, rodolfo.dino@terra.com.br, cabistrichi@uol.com.br, antonioli@novanet.com.br

As floras neógenas sul-americanas, a exemplo das paleógenas mostradas no capítulo anterior, são aqui enquadradas nos reinos Holoártico, Tropical, Notal e Australiano com suas respectivas áreas ou províncias, conforme estabelecido por Akhmetiev. Neste período, o Reino Holoártico pode ser subdividido, em termos florísticos, ainda mais, que no Paleógeno. Destaca-se na área Boreal uma flora temperada com vegetação latifoliada decídua (p.ex. **Osmunda**, **Ginkgo**, **Alnus**, **Magnolia**, **Ulmus**, **Tilia**) que substituiu as áreas subtropicais do Paleógeno. Na área Tetiana, em função do soerguimento dos Alpes, a vegetação subtropical é fortemente afetada, adaptando-se a habitats mais secos, com o surgimento de lauráceas e fagáceas. O Reino Notal, no Neógeno, mantém seu tipo de vegetação (temperado frio), ocorrendo apenas mudanças em seus limites e distribuição, em função do avanço translatitudinal de suas floras. O Reino Tropical já apresentava as áreas florísticas Neotropical, Paleotropical Africana, e Paleotropical Indo-Malaia. Na Paleotropical Africana as florestas tropicais foram substituídas por bosques abertos tipo savana, com Fabaceae, Annonaceae, Euphorbiaceae, etc. Ao final do Plioceno, a instalação de aridez na África Central, resultou nos desertos da Namíbia e do Kalahari. Na área Paleotropical Indo-Malaia permaneceu uma vegetação tropical úmida, instalada desde o Paleógeno. O soerguimento ativo dos Himalaias, entre o Mesomioceno e o Eopleistoceno, provocou diferenciação na vegetação ligada a sazonalidade de altitude, com surgimento de coníferas (Pinaceae), importantes na cobertura das montanhas. Por sua vez, a área Neotropical sofreu poucas modificações na sua composição florística; ocorrendo, principalmente, deslocamento de seus limites tanto a norte quanto a sul; regredindo aos limites atuais no Mesomioceno. A elevação dos Andes, no Mioceno, provocou mudanças na vegetação, com o aparecimento de savanas e a substituição destas por estepes e vegetação de desertos no Peru e Patagônia. As orogenias nas Américas do Sul e Central e a instalação do Istmo do Panamá no Plioceno propiciaram a migração de elementos florísticos da América do Norte (**Alnus**, **Quercus**, Myricaceae, Rosaceae) para a América do Sul. No Neógeno, a América do Sul conta com as regiões florísticas de, clima quente tropical a subtropical, clima temperado quente com áreas áridas a semi-áridas e clima temperado frio, no extremo sul do continente. São apresentadas as principais ocorrências de macrofloras e palinofloras neógenas na América do Sul.